



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte

RELATÓRIO TÉCNICO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

PERÍODO DE 22/10/2019 A 15/11/2021

ÓRGÃO: SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE - SETRE

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL: ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO CONJUNTO SANTA LUZIA

INSTRUMENTO DA PARCERIA: TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 014/2018

VALOR: R\$ 299.999,83 (DUZENTOS E NOVENTA E NOVE MIL, NOVECENTOS E NOVENTA E NOVE REAIS E OITENTA E TRÊS CENTAVOS)

Sumário

1.	Introdução	3
2.	Informações da Parceria	3
3.	Dados da Organização da Sociedade Civil - OSC	4
4.	Perfil da Atividade ou Projeto	4
5.	Resultados das Técnicas Utilizadas no Monitoramento e Avaliação	7
6.	Cumprimento de Cláusulas da Parceria	28
7.	Cumprimento da Contrapartida	28

8.	Transparência	28
9.	Notificações dos Órgãos de Controle	28
10.	Manifestação da Ouvidoria Geral do Estado	28
11.	Aplicação de Glosas	28
12.	Encerramento da Parceria	28
13.	Acompanhamento de Ações de Melhoria	28
14	Recomendações	29
15.	Conclusão	29
16	Anexos	29

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório, referente ao período de 22/10/2019 A 15/11/2021, tem como objetivo apresentar a avaliação do cumprimento do objeto da parceria na execução das atividades pactuadas no Termo de Colaboração nº 014/2018, celebrado entre a ASSOCIAÇÃO de MORADORES do CONJUNTO SANTA LUZIA e esta SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE – SETRE.

O responsável pelo monitoramento, avaliação e análise da prestação de contas da parceria é o servidor JOSÉ PAULO CRISÓSTOMO FERREIRA, designado para desempenhar a função de Gestor da Parceria, através da Portaria nº 105, de 31/07/2018, alterada em 11/10/2019.

A Comissão de Monitoramento e Avaliação, designada através da Portaria nº 104, de 31/07/2018, alterada em 11/10/2019, composta pelos seguintes membros: ANTONIO CARLOS ROSA PIMENTA, ISAIL CRISTINA DE ARAÚJO e ROSAURA MEIRA DE CASTRO VELLOSO, é a responsável por monitorar, avaliar as parcerias que lhe forem atribuídas, em seu conjunto, e homologar este Relatório.

De acordo com a publicação no Diário Oficial do Estado, de 29/07/2021, o prazo de vigência do Termo de Colaboração n. 014/2018 fica prorrogado até 15/11/2021.

2. informações da parceria

Instrumento da Parceria:	Termo de Colaboração nº 014/2018
Objeto da Parceria:	Execução do “PROJETO DE EXPANSÃO, FORTALECIMENTO, ESTÍMULO E DESENVOLVIMENTO DAS FINANÇAS SOLIDÁRIAS ATRAVÉS DO ASSOCIATIVISMO DE CRÉDITO SOLIDÁRIO, BANCOS COMUNITÁRIOS E FUNDOS ROTATIVOS”.
Vigência:	07/09/2018 a 15/11/2021

Valor Total da Parceria:				
Nº da Parcela	Repassse Previsto		Repassse Realizado	
	Data	Valor	Data	Valor
01	09/2018	R\$ 149.999,83	24/12/2018	R\$ 149.999,83
02	10/2019	R\$150.000,00	23/10/2020	R\$150.000,00
TOTAL				R\$ 299.999,83

3. DADOS DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL - OSC

Nome da OSC: Associação de Moradores do Conjunto Santa Luzia

CNPJ: 32.700.502/0001-11

Representante: Maria de Lourdes da Conceição Nascimento

Telefone de Contato: (71) 3313-2554

E-mail: luizamahin@gmail.com

4. PERFIL DA ATIVIDADE OU PROJETO

O presente documento vem apresentar os resultados de outubro de 2019 a novembro de 2021 do Projeto Bancos Comunitários e Experiências de Finanças Solidárias na Resistência da Associação de Moradores do Conjunto Santa Luzia.

O projeto é realizado em parceria com Associação Comunitária de Matarandiba – ASCOMA e o Banco Comunitário de Desenvolvimento Ilhamar. Cabe lembrar que o objetivo geral do projeto é reorganizar e fortalecer a rede baiana de bancos comunitários de desenvolvimento bem como ampliar a rede de finanças solidárias a partir do desenvolvimento territorial da Península de Itapagipe e da Ilha de Matarandiba com as dinâmicas do Banco Comunitário e do Fundo Rotativo Solidário. Para tanto, o projeto possui objetivos específicos listados abaixo:

- Ampliar a atuação do Banco Comunitário Santa Luzia através do acompanhamento técnico na realização de investimento produtivo empreendimentos e assessoria no investimento de consumo de famílias do território da Península de Itapagipe nos dois anos de execução do projeto;
- Consolidar a atuação do banco comunitário Ilhamar através do acompanhamento técnico adequado e investimento em empreendimentos assessorados;
- Ampliar a atuação do Fundo Rotativo Solidário UMOJA Juventude através do acompanhamento técnico a grupos culturais de jovens da rede REPROTAI e estímulo a prática de poupança coletiva;
- Fortalecer a articulação da Rede Baiana de Bancos Comunitários.

O período de execução das ações relatadas nesse relatório coincidiu com a PANDEMIA causada pelo CORONAVÍRUS-19. Tal enfermidade constitui uma gripe viral de alto contágio e difícil controle sanitário. Neste período, o Brasil se destacou no cenário mundial como o segundo país com um dos maiores índices de contaminados e de óbitos. Sendo assim, toda a equipe da Associação Santa Luzia seguiu, na medida do possível, as orientações do governo Estadual, bem como, da Organização Mundial de Saúde – OMS praticando o isolamento social e os cuidados com higiene. Por conta da pandemia, o projeto sofreu alterações em suas ações que tangem assessoria técnica aos Bancos Comunitários visando a expansão do crédito local e ações de mobilização da rede baiana de Bancos Comunitários de desenvolvimento.

O desafio da Associação foi implementar ações que permitissem o enfrentamento da COVID-19 na periferia de Salvador ao mesmo tempo que viabilizasse as atividades do projeto. Logo, foi definido que o crédito de consumo deveria continuar por dois motivos: a necessidade de crédito para consumir itens básicos, como higiene, alimentação e saúde bem como para permanecer ativa a circulação de recursos financeiros na comunidade, uma vez que o crédito de consumo ocorre em moeda e que circula na comunidade em uma boa parte do comércio local.

Diante desta situação, várias instituições financeiras, estão criando medidas emergenciais para amenizar a situação das empresas, dos trabalhadores e da população em geral que enfrentam os efeitos do Coronavírus. Nesse sentido, não poderia ser diferente com o Banco Comunitário que na ausência de maiores recursos disponíveis para crédito ainda disponibilizou toda a equipe do projeto para as seguintes ações:

- Mobilização e distribuição de 8.142 cestas básicas na área de atuação: Uruguai; Jardim Cruzeiro; Mangueira; Massaranduba; Ribeira; Lobato; Subúrbio Ferroviário;
- Distribuição de 12.000 sabonetes;
- Distribuição de 162 caixas de isopor para pescadores a fim de resguardar os seus pescados;
- Distribuição de 1.200 kits de limpeza e higiene pessoal;
- Distribuição de 600 ovos de páscoa;
- Distribuição de 1.200 Kits ternura (jogos educativos e material didático) para as crianças;
- Distribuição de 400 kit gás de cozinha em parceria CUFA;
- Repasse de vouchers de R\$ 200,00 para 40 famílias através da moeda eletrônica e-dinheiro e moeda social Umoja em parceria com a Visão mundial;
- Distribuição de 18.000 máscaras para Salvador e interiores da Bahia, dentre as 10.000 doadas pela SETRE: Secretaria de Trabalho, Emprego, Renda, Esporte e Lazer do Estado da BAHIA.

Além disso, a Associação através dos seus colaboradores junto a Rede CAMMPI (Comissão de Articulação e Mobilização dos Moradores da Península de Itapagipe) e a Rede REPROTAI (Rede de Protagonistas em Ação de Itapagipe) dividiram-se em ações de Advocacy realizadas pelo Território: participação em fóruns, comitês, elaboração de pesquisas, etc. Bem como a realização de lives ao vivo falando sobre o combate a pandemia COVID 19 nas periferias e o tema trabalho infantil. Também liderou e realizou a campanha temática: “quarentena sim, violência não” idealizada pela *PlanInternational Brasil* e diversas organizações nacionais como a Visão Mundial Brasil. Também atuaram na efetivação do monitoramento da política Pública de Segurança Pública nos bairros, as aplicação com o link abaixo:

https://www.change.org/p/excelentissimo-sr-governador-rui-costa-carta-aberta-ao-governador-do-estado-da-bahia?recruiter=1117476549&utm_source=share_petition&utm_medium=copylink&utm_campaign=share_petition

A moeda social UMOJA e a moeda eletrônica e-dinheiro foram estratégicas nesse período de pandemia pois foram utilizadas para ações de transferência de renda junto as famílias das Comunidades atendidas pela instituição em parceria com a visão mundial em um projeto de seis meses. Esta ação além de estender o número dos comerciantes locais na aceitação da moeda social para compra de gás de cozinha e farmácias, contribuiu para o aumento da demanda do crédito para o consumo via moeda social, uma vez que houve aumento da condição de empobrecimento das famílias e, o conseqüente acréscimo na inadimplência nesse período. Houve aumento do valor de 200,00 para 300,00 Umojapor família para o acesso a moeda, permitindo, assim, que as famílias tenham um fôlego para reorganizarsuas finanças e reduzir o impacto financeiro.

Destaca-se, também, nesse período de isolamento social a utilização da moeda E-dinheiro junto aos comerciantes locais para a troca das moedas Umoja em real através de transferências pelo celular, evitando, assim, uma maior exposição nas filas sempre cheias das lotéricas além de organizar um agendamento junto as famílias para pagamento de contas e boletos bancários.

A Associação Comunitária vem se adaptando a nova realidade e atuando de forma que a mitigação dos efeitos da pandemia, em todas as áreas como segurança, saúde, social e a instabilidade econômica, na população. Sendo assim, todas as metas do projeto estão expostas bem como suas dificuldades de execução que são conseqüências da pandemia da COVID-19.

5. resultados das técnicas utilizadas no monitoramento e avaliação

Para concretizar o processo de monitoramento e avaliação, procedeu-se a aplicação das seguintes técnicas:

5.1 PESQUISA DE SATISFAÇÃO

Segue, em anexo a este relatório, a referida pesquisa de satisfação.

5.2 VISITA TÉCNICA IN LOCO

Em 2020, por conta da pandemia, não houve visitas técnicas. Neste ano, o acompanhamento técnico do projeto foi feito a distância, através de relatórios, ligações telefônicas, Whatsapp e trocas de e-mail.

No período de 16/09/2021 à 18/09/2021 foi realizada visita in loco, pela Técnica da COMFIS, a servidora Andréa Silva Azevedo, com o intuito de avaliar e monitorar as ações e metas realizadas pela Organização Celebrante – Associação de Moradores do Conjunto Santa Luzia.

No período supracitado a Associação de Moradores do Conjunto Santa Luzia realizou encontro da Rede Baiana de bancos comunitários de desenvolvimento no Banco Ilhamar. Neste encontro foi abordado o panorama da realidade de cada Banco. Todos os representantes apresentaram:

- Número de clientes/famílias;
- Empreendimentos;
- Volume de recursos movimentados por cada banco
- Ações realizadas

Houve, também, elaboração de diagnóstico dos bancos comunitários que compõem a rede articulação dos bancos, formação sobre o E-dinheiro e monitoramento de encaminhamentos individuais e coletivas para REDE Baiana.

Além do Encontro da Rede Baiana de Bancos Comunitários de Desenvolvimento, foram realizadas 06 visitas técnicas aos Empreendimentos e Usuários abaixo:

Empreendimentos/ Atividade	Representantes/ Usuários
Tamarineiro Mercearia	Gilmara Santos
Mercearia Vitória	Antonio Virgilio Barbuda
Padaria Sonho Real	Telma Silva de Santana dos Santos
•	Eliane da Purificação de Jesus
Material de Limpeza	Jamile Silva de Jesus
•	Telma Maria Lima Santos

Durante a visita foi constatado que o uso da Moeda Social Concha ainda tem resistência por parte de alguns Empreendimentos/ Usuários mas, também, vem alcançando avanços dentro e fora da Comunidade. A exemplo disso, temos as Parcerias estabelecidas com Farmácias e Lojas de Material de Construção fora da cidade bem como com Topics que fazem o transporte de moradores e visitantes. Também foi possível a criação da Padaria Comunitária, feita através de Convênios com o Banco Comunitário.

Por conta da pandemia as Oficinas não puderam acontecer de forma presencial, sendo realizadas através da Rádio Comunitária para toda população.

Constatou-se, na visita técnica, que a Associação de Moradores do Conjunto Santa Luzia direcionou ações para atender o seu cronograma de execução referente ao primeiro e segundo trimestre de acordo planilha orçamentária do Termo de Colaboração nº 014/2018.

5.3 ANÁLISE da execução da parceria

5.3.1 Análise da execução do objeto

Trata-se de análise técnica do Relatório de Execução do Objeto de parceria com base na Lei nº. 13.019/2014 e Decreto nº. 17.091/2016, apresentado pela OSC Celebrante, contendo as atividades realizadas, conforme detalhado no seu Plano de Trabalho, visando demonstrar o cumprimento do objeto e o comparativo de suas metas propostas com os resultados.

a. Descrição sumária das ações e metas estabelecidas:

Ação 1 – Ampliar a atuação do banco comunitário Santa Luzia através do acompanhamento técnico na realização de investimento produtivo nos empreendimentos econômicos solidários e nas famílias do território da Península de Itapagipe:

Metas	Descrição Detalhada		Parâmetros do cumprimento de metas	Prazos das atividades
	Atividades a realizar	Forma de Execução		
Realizar acompanhamento técnico para o financiamento produtivo de 11 empreendimentos da economia popular e solidária e 100 famílias que acessam recursos do banco comunitário para consumo e investimento	<ul style="list-style-type: none"> - Contratação de uma agente de acompanhamento de crédito para o banco Santa Luzia; - Visitas regulares aos empreendimentos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Cadastrar os empreendimentos e usuários do banco comunitários; - Estudo de viabilidade econômica dos 11 empreendimentos financiados; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conclusão dos 11 estudos de viabilidade econômica dos empreendimentos; - relatórios de cada visita técnica ao empreendimento realizada; 	<ul style="list-style-type: none"> - Agosto de 2018. - setembro de 2018 a julho de 2020
Implantação da moeda digital e-dinheiro através do cadastramento de 50 comerciantes para aceitação da moeda e 100 usuários	<ul style="list-style-type: none"> - Curso de formação para uso e operação da moeda digital e-dinheiro; - Cadastramento de 50 comerciantes para utilização do e-dinheiro; - Mobilização e cadastramento de 100 usuários para utilização da moeda digital; - Elaboração e distribuição de 1000 folders explicativo para utilização da moeda digital; - Aquisição de celular para operar aplicativo do e-dinheiro para o banco comunitário; - Curso de formação da plataforma e- 	<ul style="list-style-type: none"> - Contratação de consultoria especializada para ministrar 20 horas de formação para utilização da moeda digital e-dinheiro; - Realização de visita técnica aos comerciantes para implantação do aplicativo e-dinheiro; - Reuniões com usuários do banco para sensibilização da utilização do e-dinheiro; - Contratação de serviço de designer e impressão para criação do folder; 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório da consultoria ministrada; - Ficha de monitoramento de uso do aplicativo e-dinheiro de cada comerciante cadastrado no banco para utilização da moeda virtual. - 5 reuniões de sensibilização realizadas registradas com 5 relatórios de atividades, listas de presença e fotografias. - 1000 folders impressos e distribuídos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Novembro 2018 e Março 2020. - Janeiro a março de 2019; - Janeiro a abril de 2019; - Dezembro 2018 a abril de 2019; - Agosto de 2018;

	<p>dinheiro para as agentes de crédito;</p> <p>- Implantar o programa de uso da moeda digital nos computadores do banco;</p>			<p>- Novembro de 2018 e Agosto de 2019;</p> <p>- Dezembro de 2018;</p>
<p>Aumentar em 50% a utilização da moeda social UMOJA no bairro do Uruguai.</p>	<p>- Contratar consultoria para a realização das formações com objetivo de desenhar melhor estratégia de atuação junto aos comerciantes;</p> <p>- Realizar duas formações para 100 comerciantes locais para aceitação e uso da moeda social;</p> <p>- Realizar duas formações para usuários da moeda social.</p>	<p>- Realização de duas oficinas ministradas com conteúdo disponibilizado para as agentes de crédito e para o público do banco;</p> <p>- Cadastramento de 50 comerciantes para utilização da moeda social física;</p> <p>- Elaboração de ficha de acompanhamento da utilização da moeda utilizada por cada comerciante.</p>	<p>- Quatro relatórios das formações realizadas com listas de presença e fotografias;</p> <p>- Fichas de monitoramento do uso da moeda social no bairro preenchidas de acordo a visita realizada aos comerciantes.</p>	<p>- Outubro de 2018;</p> <p>- Novembro de 2018 a Novembro de 2019;</p> <p>- setembro e novembro de 2018;</p>
<p>Investimento em equipamentos e materiais de consumo para empreendimentos locais (ANEXO A da proposta de trabalho);</p>	<p>- Aquisição dos equipamentos, máquinas e insumos para os empreendimentos apoiados pelo banco comunitário;</p>	<p>- Assinatura do termo de compromisso com os respectivos bancos comunitários de cada empreendimento receptor dos materiais adquiridos para atividades produtivas;</p>	<p>- Termos de compromisso assinados com dados de cada empreendimento sobre valores dos equipamentos, máquinas e insumos recebidos pelo projeto.</p>	<p>- Outubro de 2018 a Outubro de 2019;</p>
<p>Aumento em 50% do fundo de crédito do banco comunitário Santa Luzia através do</p>	<p>-- Formação para os empreendimentos dos bancos comunitários</p>	<p>- Quatro formações realizadas pelas agentes de crédito de cada</p>	<p>- Mobilização de 30 % dos valores investidos em equipamentos,</p>	<p>- Outubro de 2018 a Outubro de 2019;</p>

fomento à prática de poupança coletiva.	Ilhamar e Santa Luzia para conscientização da formação do fundo de crédito do banco comunitários.	banco com os empreendimentos acompanhados para fomento do fundo de crédito;	máquinas e insumos depositados, no segundo ano do projeto, na composição do fundo do crédito do banco comunitário;
--	--	--	---

Ação 2 – Consolidar a atuação do banco comunitário Ilhamar através do acompanhamento técnico adequado e investimento em empreendimentos assessorados as metas seguintes serão realizadas:

Metas	Descrição Detalhada			
	Atividades a realizar	Forma de Execução	Parâmetros do cumprimento de metas	Prazos
Realizar acompanhamento técnico ao investimento produtivo de quatro empreendimentos e 50 usuários beneficiados com o crédito.	<ul style="list-style-type: none"> - Contratação de uma agente de acompanhamento de crédito para o banco Ilhamar; - Visitas regulares aos empreendimentos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Cadastrar os empreendimentos e usuários do banco comunitários; - Estudo de viabilidade econômica dos 4 empreendimentos financiados; - Acompanhamento do crédito com visitas regulares e preenchimento de ficha de acompanhamento do crédito das famílias usuárias do banco. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conclusão dos 4 estudos de viabilidade econômica dos empreendimentos; - Relatórios de cada visita técnica ao empreendimento realizada; 	<ul style="list-style-type: none"> - Agosto de 2018; - setembro de 2018 a julho de 2020;
Aumentar em 50% a utilização da moeda social concha na comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - Contratar consultoria para a realização das formações com objetivo de desenhar melhor estratégia de atuação junto aos comerciantes; - Realizar duas formações para 50 comerciantes locais para aceitação e uso da moeda social; - Realizar duas formações para usuários da moeda social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de duas oficinas ministradas com conteúdo disponibilizado para os agentes de crédito e para o público do banco; - Elaboração de ficha de acompanhamento da utilização da moeda utilizada por cada comerciante. 	<ul style="list-style-type: none"> - quatro relatórios das formações realizadas com listas de presença e fotografias; - Fichas de monitoramento do uso da moeda social na comunidade preenchidas de acordo a visita realizada aos comerciantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - setembro de 2018; - outubro de 2018 e Outubro de 2019; - setembro e novembro de 2018;
Investimento em equipamentos e materiais de consumo para	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição dos equipamentos, máquinas e insumos para os empreendimentos 	<ul style="list-style-type: none"> - Assinatura do termo de compromisso com os respectivos bancos comunitários de cada empreendimento 	<ul style="list-style-type: none"> - Termos de compromisso assinados com dados de cada empreendimento 	<ul style="list-style-type: none"> - Outubro de 2018 a Outubro de 2019;

empreendimentos locais (ANEXO A)	apoiados pelo banco comunitário;	receptor dos materiais adquiridos para atividades produtivas;	sobre valores dos equipamentos, máquinas e insumos recebidos pelo projeto.	
---	---	--	---	--

Ação 3 – Ampliar a atuação do Fundo Rotativo Solidário UMOJA Juventude através do acompanhamento técnico as metas e seus respectivos detalhamentos são propostos:

Metas	Descrição Detalhada			
	Atividades a realizar	Forma de Execução	Parâmetros do cumprimento de metas	Prazos
Acompanhamento técnico do financiamento de 03 grupos culturais de jovens da rede REPROTAI	- Visita técnica para realização de diagnóstico de viabilidade econômica para os projetos culturais dos 03 grupos da rede REPROTAI;	- Elaboração de estudo de viabilidade econômica;	- Produção de três estudos de viabilidade econômica;	- setembro a dezembro de 2018;
Aumentar 43% dos grupos financiados pelo Umoja Juventude	- Aquisição dos equipamentos, máquinas e insumos para os empreendimentos da rede REPROTAI;	- Assinatura do termo de compromisso com registro dos materiais adquiridos para atividades produtivas;	- Termos de compromisso assinados com dados de cada empreendimento sobre valores dos equipamentos, máquinas e insumos recebidos pelo projeto.	- Janeiro a Outubro de 2019;
Aumentar em 50% o saldo da poupança coletiva dos jovens da rede REPROTAI	-- Formação para os empreendimentos da Rede REPROTAI para conscientização da formação do fundo de crédito do banco comunitários.	- Quatro formações realizadas pela agente de crédito do banco Santa Luzia para os empreendimentos acompanhados para fomento do fundo de crédito;	- Mobilização de 40 % dos valores investidos em equipamentos, máquinas e insumos depositados, no segundo ano do projeto, na composição do fundo do FRS UMOJA juventude;	- Formação realizada nos meses de outubro e dezembro de 2018 e janeiro e março de 2019;

Ação 4 –Fortalecer a articulação da Rede Baiana de Bancos Comunitários, dada a importância dessa rede para os bancos comunitários e seus respectivos territórios, esse projeto possui como metas:

Metas	Descrição Detalhada		Parâmetros do cumprimento de metas	Prazos
	Atividades a realizar	Forma de Execução		
Realização de encontros da Rede Baiana de bancos comunitários de desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de dois encontros da rede baiana ao longo dos dois anos de projeto; - Articulação dos bancos, desembolso com passagens e alimentação para o encontro; 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimento de programação para os encontros da rede baiana; 	<ul style="list-style-type: none"> - Dois relatórios com lista de presença e fotografias de cada encontro realizado; - Monitoramento de encaminhamentos de cada encontro realizado; 	<ul style="list-style-type: none"> - Um encontro em abril de 2019 e um em abril de 2020;
Participação da rede em reuniões do GT de finanças;	Participação da rede em duas reuniões do GT de finanças;	<ul style="list-style-type: none"> - Gasto com deslocamento e alimentação para integrantes da rede baiana participarem de reuniões do Gt de finanças solidárias; 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação efetiva no GT de finanças comprovada com relatório e lista de presença das reuniões; 	<ul style="list-style-type: none"> - outubro de 2018 a outubro de 2019;
Elaboração de diagnóstico dos bancos comunitários que compõem a rede	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de diagnóstico dos bancos mediante contratação de consultoria de monitoramento e avaliação do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Consultoria realizada para diagnóstico, monitoramento e avaliação da ação do projeto com dados que possam observar a melhoria da renda e impacto do crédito nos empreendimentos e famílias acompanhadas pelo banco. 	<ul style="list-style-type: none"> - um documento de diagnóstico da situação dos bancos comunitários da Bahia; - Indicadores de monitoramento e avaliação do projeto estruturados para avaliação da execução do mesmo; - Documento de avaliação de execução do projeto no segundo ano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Setembro de 2018 a janeiro de 2019;
Realização de encontros formativos da rede	<ul style="list-style-type: none"> - Contratar consultoria para a realização das formações 	<ul style="list-style-type: none"> - 10 integrantes dos bancos formados em finanças solidárias, gestão de empreendimentos 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório, lista de presença e fotografias das formações realizadas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Janeiro de 2019;

	<p align="center">- Realizar 4 encontros formativos na Rede sobre finanças solidárias, gestão de empreendimentos solidários e planilhas de gestão.</p>	<p align="center">solidários e planilhas de gestão</p>	<p align="center">- Abril de 2019 a maio de 2020;</p>
--	---	---	--

b. Análise das ações realizadas e do cumprimento das metas:

A seguir, apresentam-se as ações executadas com seus resultados, conforme estabelecido no plano de trabalho:

Meta 01 - Ações executadas e seus resultados:

Realizar acompanhamento técnico para o financiamento produtivo de 11 empreendimentos da economia popular e solidária e 100 famílias que acessam recursos do banco comunitário para consumo e investimento(Santa Luzia):

Durante quase todo o tempo de vigência do projeto a Associação de Moradores do Conjunto Santa Luzia teve dificuldades para realizar o acompanhamento técnico junto aos empreendimentos devido a pandemia da COVID 19. Vale ressaltar a fragilidade da maioria dos empreendedores em acompanhar atividades formativas no formato online. Apenas nos primeiros meses do ano é que a Associação pôde dar esse suporte mas, ainda assim, com adequações para agendamento junto aos empreendedores, por ser essa a época do ano com a melhor ocasião para o investimento na comercialização.

O BCD Santa Luzia passou a atuar apenas com as liberações de crédito produtivo aos empreendimentos já cadastrados e contemplados no projeto, assim como as visitas aos empreendimentos que aceitam a moeda social. Durante esse processo a OSC enfrentou problemas na compra dos equipamentos não conseguindo executar todas as compras previstas no projeto.

No segundo semestre do ano de 2020, a Associação continuou a realizar os empréstimos em moeda social, em ciclos que giravam em torno de 1500,00 a 2000,00 Umoja. O final do ano de 2020, trouxe um aumento da inadimplências não chegou a prejudicar o processo de destroca. Com isso, iniciou-se o processo de renegociação com os clientes, em que a OSC conseguiu reverter alguns casos e reduzir a taxa de inadimplência, que estava em quase 30%, para 12%.

Implantação da moeda digital e-dinheiro através do cadastramento de 50 comerciantes para aceitação da moeda e 100 usuários:

O cadastramento para implantação do e-dinheiro foi iniciado na comunidade com os usuários e os comerciantes locais já cadastrados no sistema para a circulação da moeda social Umoja. Houve, de imediato, a estranheza dos comerciantes na utilização da ferramenta que dizia ser um processo demorado no atendimento junto aos clientes mas, ainda assim, a aceitação foi boa.

A Associação Santa Luzia passou a realizar pagamento de contas e recargas de celulares. Com o avanço da COVID-19 na Comunidade essa ferramenta foi importante para garantir o afastamento social dos comunitários que se aglomeravam nas lotéricas para garantir o pagamento de suas contas em dia. Após esse período inicial, houve uma parceria muito importante para implementação do sistema E-dinheiro na comunidade, através do processo de repasse do recurso para 41 famílias. Esse movimento foi importante pois utilizar a moeda social os empreendedores passaram a fazer a destroca através do aplicativo E-dinheiro, economizando as tarifas que seriam cobradas nesse processo de transferência e manutenção de uma conta nos bancos tradicionais. Porém, após essa experiência, foi percebido através dos feedbacks dos empreendedores, que esse processo não foi tão exitoso, por conta das dificuldades no manuseio do app, o que ocasionou uma morosidade no atendimento dentro do estabelecimento. Na tentativa de manter a utilização do E-dinheiro, este foi direcionado apenas para pagamento de contas, pois a cada operação é cobrada uma taxa, onde 50% fica para o fundo do banco e a outra parte vai para o Instituto E-dinheiro que é o responsável técnico pela operacionalização e suporte ao aplicativo.

Foi realizada, também, uma formação virtual para os parceiros com o apoio de Daniel sobre o aplicativo e seus diferenciais.

<https://www.facebook.com/associacaosantaluzia1/videos/384208356324102> – 1ª parte da formação tivemos 420 pessoas e 155 engajamentos na página da Associação de Moradores do Conjunto Santa Luzia

- - Formação de E-dinheiro, tivemos um alcance de 1655 pessoas e 733 engajamentos na página da Associação de Moradores do Conjunto Santa Luzia.

Aumentar em 50% a utilização da moeda social UMOJA no bairro do Uruguai:

Nos primeiros ciclos os valores variavam entre 1.000,00, a 1.500,00 Umoja com devolução de 100%, ou seja, 0% de inadimplência com utilização das moedas em todos os estabelecimentos credenciados, onde a maioria eram pequenos mercados, farmácia, lojas de roupas e materiais escolares. Esse fluxo teve uma recaída devido as festas de final de ano empréstimos, onde as pessoas, recebem 13º e outros benefícios. Foram beneficiadas 97 famílias, na sua maioria para consumo de alimentos e 18 solicitações da moeda para produção, tendo em vista um investimento para o momento natalino.

O aumento da circulação se deu de forma gradual uma vez que foram fechados os ciclos anteriores com 6,5% de inadimplência, levando em conta o momento pandêmico. Nos 02 primeiros meses de 2021, houve um volume pequeno de solicitações de empréstimos, pois muitos clientes recebem os benefícios de dezembro e isso fez com que muitos não acessassem o recurso. Por outro lado no mês de março e maio, houve um aumento considerável de solicitações da moeda, com o avanço da pandemia. Neste período, os prazos foram estendidos para que as devoluções ocorressem sem aumentar a inadimplência. Para tanto, foi calculado um acréscimo de 42% mantendo 0% de devolução. Nos meses seguintes a OSC continuou a ampliar a circulação da moeda, tendo o apoio do projeto “Salve o comércio de Salvador” que injetou mais de 24 mil para beneficiar 41 empreendedores e utilizou a moeda social para que a economia local continuasse aquecida e mantendo sua circulação em constante evolução. A OSC, também, criou estratégias para garantir a devolução dos recursos emprestados e, hoje, possui taxa de inadimplência de 8% para uma média mensal de 1800,00 a 2.500,00 Umoja liberados, isso se deu por conta do aumento dos preços dos itens das cestas básicas e a baixa procura pelos serviços dos empreendedores. A OSC continua dialogando constantemente com os inadimplentes a fim de oferecer a melhor forma de regularizar o débito.

Os ciclos de empréstimos continuaram a ser feitos tendo em vista que nesse período inicial toda a taxa de inadimplência foi revertida e isso possibilitou o aumento dos valores, chegando a de R\$ 2.500,00 Umoja em alguns ciclos. Foram feitas mais de 400 solicitações girando em torno de R\$ 51.000,00 em moeda social circulada na comunidade, com uma taxa de inadimplência em torno de 11,65%. Dessa forma, constatou-se um aumento de 53% ao final do projeto.

Investimento em equipamentos e materiais de consumo para empreendimentos locais:

Devido a incerteza do momento, o que elevou a insegurança dos empreendedores populares da Comunidade, foi necessário rever a atuação e planejamento para alcançar essa meta. Alguns empreendedores desistiram da aquisição de equipamentos alegando mudança de estratégia empreendedora, bem como a troca do equipamento sugerido. Por isso foi necessário realizar um novo mapeamento de empreendimentos locais que atendessem o perfil de empreendimento popular exigido pelo projeto para serem financiados, garantindo, assim, um processo de transparência para os empreendimentos. Após os ajustes necessários e adequação da realidade por conta do momento crítico vivenciado, foram comprados os insumos e equipamentos para que os empreendimentos fossem contemplados.

Aumento em 50% do fundo de crédito do banco comunitário Santa Luzia através do fomento à prática de poupança coletiva:

Para cumprimento dessa meta, faz-se necessário manter controlada a inadimplência nas devoluções dos empreendimentos atendidos e, nessa questão, devido ao aumento na demanda dos acessos às linhas de créditos oferecidas pelo BCD Santa Luzia por conta do agravamento da pandemia em todo país. Prazos maiores foram estabelecidos para a devolução junto aos empreendedores para que eles possam acessar os recursos com maior tranquilidade para investir nos seus empreendimentos. Com isso houve aumento em 26% do fundo do BCD Santa Luzia. Atualmente, o banco está com um percentual bastante relevante a ser devolvido e isso fará com que a meta proposta seja alcançada.

Atualmente o BCD Santa Luzia está com o saldo de R\$ 10.371,11 de crédito para produção, em processo de devolução girando em torno de R\$13.900,00 e R\$ 5.459,60 referente as devoluções oriundas dos empréstimos para consumo em moeda social. Retornando os valores, BCD Santa Luzia terá em caixa mais de 28 mil o que proporcionará manutenção do fundo e continuidade nos ciclos de empréstimos e financiamento de equipamentos.

Meta 02 - Ações executadas e seus resultados:

Realizar acompanhamento técnico ao investimento produtivo de quatro empreendimentos e 50 usuários beneficiados com o crédito:

Foram realizadas atividades formativas, reuniões presenciais e remotas com os empreendimentos contemplados pelo projeto para elaborar materiais didáticos, planejamento de formação como planilha, estudo de viabilidade pós pandemia, processo de devolutiva do valor inicial recebido, acompanhamentos dos empréstimos para reforma e produção. Foi dado suporte no preenchimento do cadastro do auxílio emergencial, junto aos comunitários no momento de pico da pandemia.

Foram realizadas 03 oficinas de EVE (Estudo de viabilidade Econômica), com os empreendimentos contemplados: Padaria Sonho Real, Agroecologia, Informar e o Banco comunitário. Atualmente, o BCD Santa Luzia acompanha 09 empreendimentos e ampliou mais de 50% de empreendedores acompanhados pelo projeto.

Aumentar em 50% a utilização da moeda social concha na Comunidade

No período anterior ao projeto o BCD Santa Luzia tinha uma média anual de 1.073 conchas circulando mensalmente na Comunidade. Com a implementação do projeto, a partir de fevereiro de 2018, esse valor, começou a aumentar, tendo em vista a ampliação do número de comerciantes que passaram aceitar a moeda social e também, por questões geográficas que contribuíram para que toda a Comunidade passe a adotar a moeda

social como meio de compra. Os ciclos de empréstimos passaram a ser de 1450 conchas por mês, trazendo um volume anual em 2018 de 17433,00 em moeda local. Muito embora o aumento seja significativo, em 2019, houve uma queda no número de solicitação dos empréstimos, retrocedendo o volume em torno de 800,00 e 900,00 conchas ao mês, muito por conta da estabilidade de alguns comunitários e na sua organização financeira da comunidade.

Mas em 2020, por conta do impacto da pandemia, foi percebido o papel fundamental do banco no processo de acompanhamento dos empreendimentos, assim como suporte para as famílias que passaram a fazer novas solicitações para cobrir as despesas básicas de alimentação e higiene. Fazendo com que o volume de conchas circulantes aumentassem em mais de 50% o volume tendo como base o ano anterior, com isso chegamos ao volume de empréstimos de 15.841,00. Em paralelo, alguns empreendimentos passaram a aceitar a moeda social, outros passaram a só aceitar a moeda social no estabelecimento, como forma de fortalecer a moeda local e garantir que dinheiro circulasse na Comunidade.

Investimento em equipamentos e materiais de consumo para empreendimentos locais (Ilhamar)

Nesse período, com a pandemia, houve uma queda de vendas dos empreendimentos locais e redução de carga horária, tendo que se repensar o seu funcionamento. Após diálogos individualizados com os empreendimentos, foram traçados os planos de ação de cada um deles, para que pudesse realizar o acompanhamento mais assertivo, uma vez que os empreendimentos viam o banco apenas como a fonte de financiamento e não como parceiro. Foi realizada uma reunião com os empreendimentos Informar e Padaria para conclusão do termo de responsabilidade com a devolutiva de 25% do valor total firmado e não executado. Sendo assim, ficou definido:

Informar - Termo de responsabilidade 12x R\$ 180,75 sendo valor total de R\$ 2169,00 do montante investido de R\$ 8.676,31

Padaria – Ficou acordada devolução de 3x R\$ 750,00.

Após a liberação do recurso referente a 2ª parcela, o empreendimento da horta desistiu do financiamento, muito por conta dos custos mais altos que teriam que ser investidos para dar continuidade. Com isso, o banco fez um novo mapeamento e foi identificado o Agromel que trabalha com a produção de mel e foram identificados os equipamentos necessários para fortalecer o empreendimento. Após identificação e repasse dos orçamentos, foi acordado em reunião a devolução dos valores investidos, através Termo de responsabilidade 6XR\$ 123,12, sendo o valor total de devolução de R\$ 738,72 do montante investido de R\$ 2.954,89.

Meta 03 - Ações executadas e seus resultados:

Acompanhamento técnico do financiamento de 03 grupos culturais de jovens da rede REPROTAI:

O acompanhamento técnico dos grupos culturais da Reprotai aconteceu a contento, com o apoio dos técnicos da ITES e como produto finalizamos o regimento interno do Fundo Rotativo Umoja Juventude, possibilitando assim um maior entendimento por parte dos jovens sobre a metodologia de fundos rotativos e o papel que cada um precisa desempenhar. Foi realizada a compra e entrega dos equipamentos dos 03 grupos culturais após atender as alterações nos equipamentos por parte dos grupos contemplados, o que contribuiu de forma bem relevante na qualidade das performances desses grupos nas suas apresentações na comunidade.

É importante lembrar que os empreendimentos vinculados ao fundo continuaram suas atividades de produção cultural de forma mais qualificada.

Aumentar 43% dos grupos financiados pelo Umoja Juventude

Através do projeto foram ampliados de 04 (quatro) para 07(sete) os grupos culturais da rede Reprotai que acessaram o Fundo Rotativo Umoja Juventude. O próprio fundo financiou mais 02 empreendimentos em 2021, totalizando 05 empreendimentos financiados fazendo com que a meta fosse alcançada com êxito.

Aumentar em 50% o saldo da poupança coletiva dos jovens da rede REPROTAI

Essa meta dependeu especificamente da capacidade de devolução dos empreendimentos culturais que acessaram os recursos do fundo através da aquisição dos equipamentos. Paralelamente, a OSC está realizando empréstimos aos grupos culturais com o saldo atual do fundo. Fato que vem ajudando a alcançar a meta. Houve, também, a criação de um instrumento para controle dos empréstimos, das devoluções e saldo da conta.

Neste período, foi possível instrumentalizar o fundo, por conta da criação do regimento interno, formalizando os grupos a REPROTAI e trazendo mais transparência e um melhor controle para as liberações dos empréstimos. Isso possibilitou que o fundo pudesse cumprir o seu papel, que é circulação do dinheiro dentro da comunidade, assim como contribuir com o processo de educação financeira para os membros desse coletivo. Atualmente o saldo está em torno de R\$4350,00. Tendo em vista que a OSC conseguiu, através do fundo nordeste solidário, o financiamento de mais 2 empreendimentos ligados a fundo, onde o recurso está sendo direcionado para ampliação do lastro.

(<https://www.youtube.com/watch?v=xg-TyKX4ZbU> – link da campanha realizada em dezembro de 2020, contando a participação dos jovens da REPROTAI e mais especificamente do grupo Evolução MC's e Raizes Black)

Meta 04 - Ações executadas e seus resultados:

Realização de encontros da Rede Baiana de bancos comunitários de desenvolvimento:

Após realização de 03 encontros de intercâmbio entre as três experiências de finanças (Bancos Comunitários de Desenvolvimento, Fundo Rotativo Solidário e Cooperativas de Crédito Solidário) nas cidades Santiago do Iguape, Santa Luz e Monte Santo, no intuito de aproximar as experiências possibilitando futuras articulações e/ou parcerias, foram discutidas, também, a possibilidade de organizar ao final do projeto, com a parceria do Estado um encontro regional de Finanças Solidárias buscando o fortalecimento dessas experiências.

Porém, com a chegada da pandemia e o crescimento assustador dos números de contágio e de óbitos no país essa ideia foi perdendo peso nas discussões que realizadas de forma remota. Somente nos meses de setembro, outubro e novembro de 2021, após solicitação de um aditivo de prazo de três meses junto a SETRE, é que foram realizados 03 encontros da Rede Baiana de BCDs. O primeiro encontro aconteceu em Matarandiba-Vera Cruz e contou com as presenças de oito das nove experiências, mais as presenças do Estado, do GT de Finanças e da ITES. Nesse encontro foi construído um painel com a real situação das experiências e suas fragilidades para se manterem operando nos territórios. Foi produzida uma carta proposta direcionada para o Estado com as demandas e compromissos do movimento para com esse governo afim de garantir o retorno das políticas de fortalecimento da economia solidária que foram minimizadas no governo atual. O segundo encontro aconteceu em Caetitê na câmara municipal local, no mês de outubro, onde articulamos um diálogo dos BCD 02 de julho/Caetitê e BCD amigos do Sertão com o Centro Público de Economia Solidária no intuito de garantir apoio técnico e acompanhamento aos empreendimentos das finanças solidária, além de promover um diálogo com o Poder Público local, apresentando a importância das experiências de finanças para os municípios já que atuam com um público de empreendedores populares, que muitas das vezes não conseguem acesso ao crédito formal para fortalecerem suas práticas empreendedoras. No mês de novembro realizamos o último encontro da Rede no município de Canavieiras.

Nesse encontro foram apresentadas mais a fundo as rotinas de funcionamento das quitandas solidarias junto as comunidades pesqueira do território promovendo a prática do escambo na aquisição dos alimentos entre os comunitários. Foi realizada, também, uma formação sobre uma ferramenta digital de gestão sobre as rotinas de finanças dos BCDs. Também foi realizada uma avaliação das ações da Rede em 2020 e 2021, além um planejamento para 2022 no intuito de manter a rede mobilizada. Dentre as ações definidas destacam-se: A criação e alimentação de uma página da rede no Integram e resgate e alimentação da página no Face bock, realização de uma reunião mensal online com a participação de todos os atores que fazem parte da rede, articulação para um diálogo com parlamentares sobre a mudança na legislação para que oportunize o acesso dos BCDs a recursos públicos e mapear editais para fortalecimento institucional da Rede de BCDs.

A realização dos encontros foi importante para qualificar o projeto de finanças, além de restabelecer o diálogo entre a rede e a articulação local entre os bancos e o poder público.

Participação da rede em reuniões do GT de finanças:

Nesse período o GT de finanças precisou se reinventar para manter a articulação e o diálogo com o Estado. Atuando de forma hibrida através de encontros formativos e reuniões junto as experiências. Foram realizados 03 encontros para articulação e troca de experiência com os atores e atrizes das finanças solidarias, com a presença de representantes das práticas de: Fundo Rotativo Solidário, Bancos Comunitários de Desenvolvimento e Cooperativas de Credito Solidário, em Santiago do Iguape, Santa Luz e outro Monte Santo.

Com o agravamento da pandemia causada pelo COVID 19 no país e no Estado, o GT realizou os seus encontros de forma virtual e a principal ação desse processo foi a realização de uma plenária para compartilhar as experiências de BCDs, FRS e Cooperativas de Credito Solidário no intuito de mostrar a real situação dessas experiências após o desmonte das Políticas de economia solidaria causada pelo atual governo federal e apontar saídas para o seu fortalecimento além de incidir no diálogo junto ao Estado para a realização de um novo Edital de Finanças para 2022.

Elaboração de diagnóstico dos bancos comunitários que compõem a rede:

O diagnóstico dos bancos comunitários que compõem a Rede Baiana de BCDs foi realizado com sucesso, consolidando as experiências de finanças solidarias no Estado, como uma proposta de desenvolvimento bastante viável no combate às desigualdades que se acentuam no cenário atual. Com o intuito de fortalecer os empreendimentos e os empreendedores populares que atuam nas comunidades mais empobrecidas da capital e dos municípios onde essas práticas são desenvolvidas. Os bancos comunitários passam a ser a única porta de entrada para esses atores que são excluídos do sistema de credito formal.

Realização de encontros formativos da rede

Por conta dos altos índices de contágio e de óbitos no Brasil e no Estado pela COVID 19, não havia um ambiente favorável para a realização de atividades presenciais em outras cidades. Mesmo reconhecendo a importância desses encontros acontecerem, essa foi a meta que a OSC mais teve dificuldade em realizar, inclusive temendo pela não realização.

Foram realizados 02 encontros formativos: um com o BCD Jardim Botânico da Comunidade de São Rafael na Paraíba e o outro com o Banco Palmas, ambos para formação da plataforma e-dinheiro.

Com a aparente melhora e diminuição dos números de infectados pela pandemia e a liberação do Estado para atividades presenciais, a referida OSC conseguiu realizar mais 03 Encontros da Rede Baiana de BCDs em Matarandiba, Caetitê e Canavieiras. Como estratégia, também foram feitos alguns encontros formativos como:

Análise de Contexto, Finanças Solidárias: E-dinheiro e Novas ferramentas de gestão com o apoio da ITTES/UFBA.

Também foram realizadas as atividades abaixo:

- No Corre - Juventude Periférica, Cultura e Economia Solidária, com alcance de 22 pessoas e 11 engajamentos na página da REPROTAI.

<https://www.facebook.com/economiasolidariaba/videos/1565014630527215>

- E-commerce, economia solidária e agricultura familiar, com alcance de 57 pessoas e 3 engajamentos, sendo que a página oficial foi a do CESOL Lauro de Freitas
-

- Apresentação do Plano sobre o território santo, com alcance de 21 pessoas e 01 engajamento, na página da REDE CAMMPI

<https://www.facebook.com/rede.cammpi/videos/766517527380217>

- Lançamento da campanha do fundo rotativo nordeste, com alcance de 42 pessoas e 03 engajamentos, a OSC não teve acesso a página da Fundo Rotativo Nordeste

<https://www.facebook.com/reprotai/videos/2454379458192109>

- Vamos conhecer um pouco mais sobre finanças solidárias e Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCDs), com alcance de 34 pessoas e 01 engajamento

<https://www.facebook.com/reprotai/videos/1149920382061863>

- Mulheres e Economia Solidária, com alcance de 57 pessoas e 2 engajamentos

<https://www.facebook.com/economiasolidariaba/videos/206485383820654>

- E essa tal Economia Solidária? Passado, Presente e Futuro, com alcance de 43 pessoas

<https://www.facebook.com/economiasolidariaba/videos/899448970467137>

No mês de agosto de 2021 prestes a finalizar o projeto e com um certo controle diante da redução dos números da pandemia no país, a OSC solicitou um Aditivo de Prazo do projeto junto a SETRE para garantir a realização dessa meta que tinha uma importância vital para a rede.

c. Impacto do benefício social obtido em razão da execução do objeto até o período:

O impacto do projeto de finanças na comunidade tem sido muito relevante em todos os sentidos. Entre os empreendimentos percebe-se a satisfação de ter acessado o recurso para aquisição dos seus equipamentos e o quanto isso potencializou o seu negócio, oferecendo um melhor atendimento aos seus clientes e possibilitando reais melhorias para os seus empreendimentos ou em suas casas, já que alguns empreendimentos operam nas próprias residências dos empreendedores. As devoluções vêm acontecendo de forma satisfatória, mesmo com um acréscimo na inadimplência nesse período de pandemia, os empreendedores e clientes acompanhados pelos técnicos continuam efetivando suas devoluções. Já os empreendimentos que apresentaram dificuldades financeiras para honrar o pagamento, a OSC está negociando uma flexibilização no tempo estabelecido para o cumprimento do acordo.

O aumento na circulação da moeda social UMOJA na comunidade é outro ponto que vale ressaltar bem como a divulgação da experiência de finanças da OSC. Elas vêm possibilitando novas articulações com outros parceiros como a Visão Mundial para utilização desta experiência em projetos similares na comunidade.

A moeda digital e-dinheiro, também vem se despontando como uma possibilidade real agregando valor a esta experiência de finanças no território. Mesmo com um olhar de estranheza por parte de alguns comerciantes locais no início, o que demonstra resistência com essa ferramenta tecnológica, o aceite da proposta por parte do comércio local tem sido satisfatório.

A incidência política com o poder público municipal local ainda é muito tímida, ou quase inexistente e por conta disso estamos articulando dentro do GT de Finanças uma ação no intuito de abrir um canal de diálogo com esse ator importante, para difusão das Finanças Solidária. A OSC conseguiu articular com o poder público de outros municípios onde atuam os bancos comunitários através dos Encontros da Rede de BCDs que foram realizados nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 2012 com o intuito de fortalecer as experiências nesses territórios. Outro ponto que vale ressaltar é a atuação do Banco Comunitário Santa Luzia junto as instituições e atores sociais, que atuam dentro da Rede CAMMPI no território no combate a epidemia causada pela COVID 19, com intuito de minimizar os impactos dentro da comunidade. Essa atuação em rede possibilitou que outros atores sociais como: A CUFA, a Visão Mundial, a CESE além da Prefeitura de Salvador e o Governo do Estado disponibilizassem ajuda humanitária as comunidades da península com maior eficácia.

Alguns dos resultados alcançados pelo projeto foram:

- Alta circulação da moeda social UMOJA no comercio local;
- Consolidação das práticas de finanças do BCD Santa Luzia e BCD Ilhamar;
- Aumento da visibilidade das experiências de finanças solidarias na mídia;
- Ampliação da rede de parceiros locais;
- Fortalecimento dos empreendimentos econômicos solidários e populares nas comunidades de atuação do projeto;
- Fortalecimento da capacidade de gestão das experiências de Finanças Solidárias da rede baiana;
- Mapeamento de novos empreendimentos solidários;
- Fortalecimento do lastro do BCD Santa Luzia e FRS Umoja;
- Consolidação da prática de finanças solidaria do FRS Umoja Juventude;
- Ampliação de parcerias para compra de gás de cozinha e transferência de renda através da utilização da moeda digital e-dinheiro e/ou moeda social Umoja;
- Qualificação nas ações culturais dos grupos que compõe a rede Reptotai,
- Fortalecimento da Rede Baiana de BCDs;
- Fortalecimento da articulação entre a Rede Baiana de BCDs, o poder público e parceiros locais;
- Articulação da Rede Baiana de BCDs com os Centros Públicos de economia solidária;
- Produção de da carta proposta ao Estado, apresentando demandas e compromissos da Rede Baiana de BCDs 2021;
- Fortalecimento dos EES de Matarandiba.

d. Outras informações:

A Associação de Moradores do Conjunto Santa Luzia declara que adquiriu, com os recursos oriundos do Termo de Colaboração nº 014/2018, os seguintes bens: placa de áudio, monitor led 27, ar condicionado, liquidificador, freezers, fogões e forno semi-industrial; aquisição de computador; aquisição de bateria eletrônica; aquisição de 01 microondas; aquisição de toldos móveis; aquisição de notebook Samsung C15 Win10; aquisição de gêneros alimentícios; aquisição de materiais de informática; aquisição de equipamentos de cozinha.

5.3.2 Análise dos Documentos Comprobatórios das Despesas

Após análise financeira da prestação de contas final, a OSC atendeu as solicitações da DIFIN, restando, apenas, a comprovação do encerramento da conta bancária. Ainda assim, os Formulários Financeiros denotam nexo de causalidade entre a Receita e a Despesa conforme Relatório de Análise de Prestação de Contas Final.

Anexo a este relatório está o Relatório de Análise de Prestação de Contas Final.

6. CUMPRIMENTO DE CLÁUSULAS DA PARCERIA

De acordo com o Relatório de Gestão apresentado, a Associação de Moradores do Conjunto Santa Luzia realizou as atividades pertinentes e atingiu as metas estabelecidas para o semestre, no Plano de Trabalho, cumprindo, assim, as cláusulas constantes do Termo de Colaboração nº 014/2018, firmado com a SETRE.

7. CUMPRIMENTO DA CONTRAPARTIDA

Conforme Cláusula Quarta do Termo de Colaboração nº 014/2018, não será exigida qualquer contrapartida da organização social civil.

8. TRANSPARÊNCIA

A Associação de Moradores do Conjunto Santa Luzia divulgou o projeto através das reuniões, encontros, whatsapp, folders e entrevistas.

9. NOTIFICAÇÕES DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE

Não houve notificação de órgãos de controle.

10. MANIFESTAÇÕES DA OUVIDORIA GERAL DO ESTADO

Não houve manifestação da Ouvidoria Geral do Estado

11. APLICAÇÃO DE GLOSAS

Não há glosa no período.

12. ENCERRAMENTO DA PARCERIA

O encerramento da parceria estava previsto para 07 de setembro de 2020 porém, a

fim de garantir o cumprimento de todas metas, a Associação de Moradores do Conjunto Santa Luzia solicitou Aditivo de Prazo. Portanto, de acordo com a publicação no Diário Oficial do Estado, de 29/07/2021, o prazo de vigência do Termo de Colaboração n. 014/2018 foi prorrogado até 15/11/2021.

13. ACOMPANHAMENTO DE AÇÕES DE MELHORIA

RESPONSÁVEL: Maria de Lourdes da Conceição Nascimento

1. RECOMENDAÇÕES	2. AÇÕES	3. PRAZOS DE CONCLUSÃO	4. STATUS	5. JUSTIFICATIVAS
A entidade proponente implantou ações de formação, apoio à comercialização e articulação em rede.	Implantação de ações de formação, apoio e articulação em rede.	Concluído	<input checked="" type="checkbox"/> Concluído <input type="checkbox"/> Em andamento, no prazo <input type="checkbox"/> Em andamento, atrasado <input type="checkbox"/> Paralisado	Apesar da pandemia, as Ações foram executadas dentro do prazo previsto pelo plano de trabalho.

Nota explicativa:

1. Sugestão de melhoria que originou a Ação, que visa ao aprimoramento da parceria.
2. Ações que serão realizadas para alcançar a melhoria recomendada.
3. Prazo de cumprimento de cada ação.
4. Em que situação encontra-se a ação.
5. Justifica o status da ação quando esta se encontra atrasada ou paralisada.

14. RECOMENDAÇÕES

Recomendamos a **ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO CONJUNTO SANTA LUZIA** que atente para a comprovação do encerramento da conta bancária, conforme o Relatório de Análise de Prestação de Contas Final.

15. CONCLUSÃO

Diante do exposto, e em análise ao Plano de Trabalho e a prestação de contas, verifica-se que a **ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO CONJUNTO SANTA LUZIA** realizou as atividades pertinentes, buscando atingir as metas estabelecidas no Plano de Trabalho e cumprindo as cláusulas constantes do Termo de Colaboração nº 014/2018 firmado com a SETRE, e que as ações planejadas foram executadas dentro dos valores propostos inicialmente previstos.

No que se refere às contas de despesas lançadas e a documentação acostada, destaca-se a ausência da comprovação do encerramento da conta bancária, conforme Relatório de Análise de Prestação de Contas Final. Ainda assim, os Formulários Financeiros denotam nexos de causalidade entre a Receita e a Despesa, portanto, conclui-se que a **prestação de contas da execução físico-financeira da Parceria, pelas análises retro-referidas, está avaliada como regular com ressalva** uma vez que a referida OSC ainda não apresentou documentação que comprove o encerramento da conta bancária.

16. ANEXOS

I – Lista de Clientes UMOJA

II – Fotografias dos Empreendimentos Cadastrados, Atividades, Treinamentos e Visitas Técnicas

III – Fotografias e Materiais de Divulgação

IV - Relatório de Análise de Prestação de Contas Final (Documento SEI n.º 00045847443)

V – Pesquisa de Satisfação

Salvador, 20 de abril de 2022.

José Paulo Crisóstomo Ferreira

Gestor da Parceria



Documento assinado eletronicamente por **José Paulo Crisóstomo Ferreira, Coordenador I**, em 25/04/2022, às 13:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 13º, Incisos I e II, do [Decreto nº 15.805, de 30 de dezembro de 2014](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://seibahia.ba.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **00046177035** e o código CRC **F1DEAC00**.



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte

RELATÓRIO

Em resposta ao expediente do despacho 00045895762 segue homologação:

A Comissão de Monitoramento e Avaliação, designada através da Portaria nº 104, de 31/07/2018, composta pelos membros: ANTONIO CARLOS ROSA PIMENTA, ISAIL CRISTINA DE ARAÚJO SOARES e ROSAURA MEIRA DE CASTRO VELLOSO é a responsável por monitorar, avaliar e homologar as parcerias lhe foram atribuídas, firmadas no âmbito da SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE - SETRE.

1. INFORMAÇÕES DA PARCERIA

Instrumento da Parceria e nº	TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 014/2018
Objeto da Parceria	PROJETO DE EXPANSÃO, FORTALECIMENTO, ESTÍMULO E DESENVOLVIMENTO DAS FINANÇAS SOLIDÁRIAS ATRAVÉS DO ASSOCIATIVISMO DE CRÉDITO SOLIDÁRIO, BANCOS COMUNITÁRIOS E FUNDOS ROTATIVOS
Gestor da Parceria	JOSÉ PAULO CRISÓSTOMO FERREIRA
Período do Relatório Técnico de Monitoramento e Avaliação	22/10/2019 à 15/11/2021
Vigência da Parceria:	07/09/2018 à 15/11/2021
Órgão ou Entidade da Administração Pública	SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE - SETRE
Organização da Sociedade Civil	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO CONJUNTO SANTA LUZIA

2. CONCLUSÃO

Considerando a análise dos achados, **HOMOLOGAMOS** o Relatório Técnico de Monitoramento e Avaliação em referência.

Salvador, 16 de dezembro de 2022.

ANTONIO CARLOS ROSA PIMENTA Membro
da Comissão

ISAIL CRISTINA DE ARAÚJO SOARES
Membro da Comissão

OSAURA MEIRA DE CASTRO VELLOSO
Membro da Comissão



Documento assinado eletronicamente por **Isail Cristina de Araujo Soares, Técnico Nível Superior**, em 19/12/2022, às 15:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 13º, Incisos I e II, do [Decreto nº 15.805, de 30 de dezembro de 2014](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rosaura Meira de Castro Velloso, Analista Técnico**, em 19/12/2022, às 15:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 13º, Incisos I e II, do [Decreto nº 15.805, de 30 de dezembro de 2014](#).



Documento assinado eletronicamente por **Antônio Carlos Rosa Pimenta, Analista Técnico**, em 19/12/2022, às 17:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 13º, Incisos I e II, do [Decreto nº 15.805, de 30 de dezembro de 2014](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://seibahia.ba.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **00059550578** e o código CRC **A92DCE8B**.



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte

RELATÓRIO DE ENCERRAMENTO

TERMO DE COLABORAÇÃO Nº. 014/2018 PUBLICAÇÃO NO D.O.E: 10/05/2022

UNIDADE GESTORA	SESOL - 0007
OSC	Associação de Moradores do Conjunto Santa Luzia- AMCS
VIGÊNCIA	06/09/2019 A 15/11 /2022
CNPJ	32.700.502/0001-11
ENDEREÇO	Rua do Uruguai, nº18, quadra 05, Praça Sta Luzia, CEP:40.450-210
BAIRRO	Uruguai
MUNICÍPIO	Salvador/BA
RESPONSÁVEL	Maria de Lourdes da Conceição Nascimento

OBJETO: "PROJETO DE EXPANSÃO, FORTALECIMENTO, ESTIMULO E DESENVOLVIMENTO DAS FINANÇAS SOLIDÁRIAS ATRAVÉS DO ASSOCIATIVISMO DE CRÉDITO SOLIDÁRIO, BANCOS COMUNITÁRIOS E FUNDOS ROTATIVOS".

PROCESSO SEI Nº: 021.2141.2022.0000144-99 – DATA: 10/05/2022.

VALOR DO TERMO	R\$ 299.999,83
TERMO ADITIVO DE VALOR	R\$ 0,00
VALOR DOS RECURSOS LIBERADO	R\$ 299.999,83
VALOR DA CONTRAPARTIDA (BENS E SERVIÇOS)	R\$ 0,00
VALOR DA APLICAÇÃO FINANCEIRA	R\$ 5.114,81
VALOR A COMPROVAR	R\$ 305.114,64
VALOR TOTAL APLICADO	R\$ 268.009,06
VALOR DEVOLVIDO	R\$ 37.105,58

DOCUMENTAÇÃO CONTÁBIL: REGULAR - **SITUAÇÃO DO OBJETO:** REGULAR

DOCUMENTO Nº.	DOCUMENTOS BÁSICOS CONTÁBEIS
00043972803; 00043973733; 00043974447;	Cópia do Termo de Fomento e Publicações
00043972981; 00043974057	Apostilas, Aditivos e Publicações
N/C	Cópia do Processo Licitatório
00041467485; 00045802547;	Formulários Financeiros da Prestação de Contas
00041491016;	Extrato Bancário da Conta Especifica do Termo de Colaboração.
00041491016; 00045466008; 00045466280;	Comprovação das Despesas Realizadas
00045802547;	
00045466280;	Contratos dos prestadores de serviços
N/C	Comprovação de encerramento da Conta Especifica do Termo de Colaboração.
00045802547;	Comprovante de devolução referente ao saldo não aplicado na execução do objeto do Convênio.
00045790560;	Certidões de Regularidades

	Relatório de Contra Partida
00041467293;	Relatório de atividade
00043976937; 00043977578;	Ordem Bancária (NOB)

COMENTÁRIOS:

a Instituição devolveu o saldo de R\$ 37.105,58 (trinta e sete mil cento e cinco reais e cinquenta e oito centavos) (doc. sei. N.º.00045802547) ref. ao saldo da conta bancária, esclarecemos que as tarifas referente a prestação de contas final foram restituídas na própria conta do Termo de Colaboração. Sendo assim, os Formulários Financeiros denotam nexos de causalidade entre a Receita e a Despesa

OBJETO em situação regular conforme consta no **PARCER TÉCNICO** do responsável pela fiscalização da execução do Termo de Colaboração, conforme DOC00046156400 do Processo Sei.

“Diante do exposto, e em análise ao Plano de Trabalho e a prestação de contas, verifica-se que a **ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO CONJUNTO SANTA LUZIA** realizou as atividades pertinentes, buscando atingir as metas estabelecidas no Plano de Trabalho e cumprindo as cláusulas constantes do Termo de Colaboração n.º 014/2018 firmado com a SETRE, e que as ações planejadas foram executadas dentro dos valores propostos inicialmente previstos.”

Sugerimos o arquivamento do processo.

Em 26/12/2022.

Juliana Andrade

21.616.540-4



Documento assinado eletronicamente por **Marcia Juliana de Andrade Ferreira, Técnico Nível Médio**, em 26/12/2022, às 15:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 13º, Incisos I e II, do [Decreto nº 15.805, de 30 de dezembro de 2014](#).



Documento assinado eletronicamente por **Dairson Marcílio Oliveira Carneiro, Coordenador II**, em 27/12/2022, às 11:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 13º, Incisos I e II, do [Decreto nº 15.805, de 30 de dezembro de 2014](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://seibahia.ba.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **00059848707** e o código CRC **0F90E4B9**.